



DOI: 10.30612/raido.v18i46.18087

Indicações de práticas leitoras para promoção de letramento crítico no contexto do Enem

Indication of reading practices to promote critical literacy in the context of Enem

Rosane de Mello Santo Nicola (PUCPR)

E-mail: rosane.nicola@pucpr.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4077-648X>

Jéssica Beatriz Alves Camargo (PUCPR)

E-mail: bekacamargo02@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8678-0068>

Resumo: Este artigo objetiva identificar indicações de práticas leitoras que ampliam o letramento do sujeito em processo preparatório para a produção da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para tanto, utilizam-se como procedimentos metodológicos: técnica de coleta de dados bibliográficos, pesquisa documental e estudo de caso. O *corpus* constitui-se do turno de voz de um professor de redação em três videoaulas gravadas. Conforme Bardin (1979), a análise dos dados coletados cruza as informações selecionadas com as categorias teóricas (Kummer; Hendges, 2020; Duboc, 2016; Janks, 2016). Como resultados identificam-se oito indicações de práticas leitoras promotoras de letramento crítico: incentivo à prática da leitura voltada ao desenvolvimento da habilidade de saber pensar e à expansão da visão de mundo; estímulo da prática da leitura como preparação ao ato de escrever; importância da prática da leitura para o atendimento da proposta de produção em processos seletivos; valorização da leitura de textos literários; indicação de textos de diversas fontes para consulta e leitura; valorização da leitura de textos opinativos (artigos e editorial) para o conhecimento de opiniões distintas e bem fundamen-

tadas; orientação de leitura de reportagem em detrimento de notícia; critérios para seleção de textos opinativos (aderência entre autor e tema do texto).

Palavras-chave: letramento crítico; práticas leitoras; prova do Enem.

Abstract: This article aims to identify recommendations of reading practices that broaden the literacy of the subject in the process of preparing for the production of *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)* essay. To this end, the methodological procedures used are: bibliographical data collection, documentary research and a case study. The *corpus* consists of the voice shift of a writing teacher in three recorded video lessons. According to Bardin (1979), the analysis of the data collected crosses the information selected with the theoretical categories (Kummer; Hedges, 2020; Duboc, 2016; Janks, 2016). The results identify eight recommendations of reading practices that promote critical literacy: encouraging the practice of reading aimed at developing the skill of knowing how to think and expanding one's worldview; encouraging the practice of reading as preparation for the act of writing; the importance of the practice of reading in order to meet the proposal of production in selection processes; valuing the reading of literary texts; indicating texts from various sources for consultation and reading; valuing the reading of opinion texts (articles and editorials) in order to learn about different and well-founded opinions; guiding the reading of reports rather than news; criteria for selecting opinion texts (adherence between author and theme of the text).

Key-words: critical literacy; reading practices; *Enem* exam.

INTRODUÇÃO

Uma das principais formas de ingresso na educação superior do Brasil é a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)¹. Além de resolver mais de 180 questões objetivas, todos os candidatos precisam produzir uma redação dissertativo-argumentativa que exige um alto grau de letramento crítico. Devido ao peso dessa avaliação escrita para a nota do candidato, ao longo dos anos, a redação do Enem tem sido um tema amplamente discutido e trabalhado nos cursinhos pré-vestibulares e, posteriormente, nas plataformas digitais (*blogs*, *YouTube*, *Instagram* etc). Entretanto, muitas dessas abordagens têm simplificado o texto do Enem, reduzindo a prova de redação à reprodução de modelos, limitando a autoria e a criatividade do candidato.

Pelos números oficiais fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na edição de 2021, de 2.267.350 participantes, apenas 22 estudantes atingiram a nota 1.000. Esses números revelam possíveis problemas na preparação desses candidatos, que têm apresentado dificuldades em atingir o grau de letramento crítico necessário para o bom desempenho no exame. Logo, pode-se afirmar que o ensino de produção de textos centrado na transmissão de modelos não tem preparado os candidatos de forma adequada e, consequentemente, contribui muito pouco para a promoção do letramento exigido na prova e, posteriormente, para a vida.

Um dos principais agentes de letramento é o professor, que deve levar os estudantes a dominarem as habilidades requeridas nas práticas sociais mediadas pela linguagem, como a prova do Enem, promovendo letramento linguístico e crítico. Tendo em vista a importância do papel do professor nesse processo, a presente pesquisa reflete sobre o discurso docente quanto a práticas leitoras relacionadas à produção de redação do Enem. Trata-se de um curso preparatório presencial no qual um professor-pesquisador universitário da área de Linguística Textual ministra gratuitamente aulas de redação, cujas gravações são disponibilizadas na internet.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é identificar indicações de práticas leitoras que ampliam o letramento crítico do sujeito não só em processo pre-

1 “O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior” (Brasil, 2024).

paratório para a produção da redação do Enem, mas também para a promoção de sua cidadania. Para fundamentação desta pesquisa, consideram-se os estudos sobre letramento crítico de Janks (2016), Duboc (2016) e Kummer e Hedges (2020) e a caracterização do gênero da redação do Enem por Oliveira, F. (2016).

RELAÇÕES ENTRE O LETRAMENTO CRÍTICO, O PAPEL DO PROFESSOR E O PROCESSO SELETIVO DO ENEM

O letramento crítico das pessoas abrange várias instituições sociais e é desenvolvido ao longo de suas vidas, sendo circunscrito às atividades e rotinas em que se dão os usos sociais da leitura e da escrita. Dessa forma, as práticas de letramento são moldadas por regras sociais que orientam a produção, a recepção e a distribuição de textos. No Brasil, a desigualdade social representa um desafio para a qualidade na Educação Básica e, nesse sentido, cabem iniciativas de educação não formal que contribuam para a ampliação do letramento em classes sociais desfavorecidas. Uma delas é a promoção de cursos preparatórios gratuitos para a prova do Enem, buscando preparar os estudantes para alcançarem vagas nos cursos de Educação Superior.

Nesse ambiente de educação não formal, o papel dos instrutores de produção textual pode representar uma oportunidade para a ampliação do letramento crítico desses estudantes. Diante disso, esta seção relaciona noções de letramento crítico com o papel do professor e os conhecimentos exigidos na prova de redação do Enem.

2.1 LETRAMENTO CRÍTICO E PAPEL DO PROFESSOR

No sentido histórico, Soares (2001) representa um ponto de partida sobre o conceito de letramento, quando destaca o surgimento de um novo contexto social, que requer saber mais que ler e escrever. Para essa autora, é necessário “saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (Soares, 2001, p. 20). Nesse contexto, a pesquisadora define letramento como o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2001, p. 18).

Conforme Silva e Pesce (2017), a escrita e a leitura são práticas de alta complexidade, influenciadas pelo contexto em que estão inseridas; isso representa um



grande desafio para o sujeito, ainda que ele tenha bom conhecimento das práticas discursivas. Por isso, aquele que busca promover o letramento precisa “[...] considerar os saberes trazidos pelos estudantes [...]” e “[...] oportunizar a construção de novas práticas sem depreciar o espaço cultural onde os discentes estão inseridos” (Silva; Pesce, 2017, p. 16050). O ensino das práticas discursivas, assim, não é somente formalidade curricular, mas fundamental para o aprimoramento do sujeito frente à sociedade. Promover o letramento envolve, portanto, o desenvolvimento de saberes sobre repertório de gêneros discursivos, como reconhecer padrões linguísticos, interesses e relações de poder que os perpassam, e o uso de ferramentas de promoção de transformação social voltada à desconstrução de desigualdades, discriminações, exclusão e injustiça social (Kummer; Hendges, 2020).

Os textos, de modo geral, são delineados por fatores sociais. Logo, a compreensão textual e o domínio do letramento vão além do entendimento dos elementos linguísticos expressos; é preciso interpretar os efeitos de sentido, considerando as questões sociais e ideológicas intrinsecamente relacionadas à produção de textos. Portanto, “a língua e a forma como ela é usada estão no centro do que significa fazer letramento crítico” (Janks, 2016, p. 22).

Segundo Duboc (2016), o termo letramento crítico começou a ser utilizado em 1999, sendo influenciado pela teoria crítica da educação e pela pedagogia crítica de Paulo Freire. A autora afirma que esse letramento leva o estudante a questionar os elementos internos e externos que compõem os textos orais e escritos, identificando como eles revelam diálogos entre cultura, poder e dominação. Portanto, para ler de forma crítica, é necessário que o leitor faça um exercício de problematização dos discursos com os quais tem contato, além de questionar seu entendimento e sua percepção sobre o que ouviu e leu.

Em espaços educacionais institucionalizados ou não, o letramento crítico apresenta diversas contribuições, pois leva o sujeito a: identificar os diversos sentidos de um texto; criar relações entre suas leituras e suas experiências pessoais; debater sobre a temática do texto; refletir sobre as motivações que levaram o autor a fazer as escolhas de seu texto e a argumentar sobre os impactos de um texto para sua forma de agir e pensar (Duboc, 2016). Para desenvolver o letramento, é fundamental reconhecer que, ao produzir um texto, o autor pode decidir os sentidos que construirá e como atuará no mundo; logo, antes de escrever, é preciso que ele identifique seu posicionamento e os impactos provocados pela forma como construirá seu texto (Janks, 2016).



Segundo Kummer e Hendges (2020), é fundamental que a prática pedagógica tenha como objetivo a construção do letramento crítico, propondo análises textuais que expandam a visão de mundo dos estudantes, levando-os a refletirem sobre conhecimentos e questões ideológicas presentes em um texto. Assim, o discente poderá exercer uma “[...] participação agentiva, cidadã, nos contextos que venham a ser relevantes para ele” (Kummer; Hendges, 2020, p. 97). Para isso, o docente deve ver seus estudantes como participantes do processo de significação do mundo, podendo posicionar-se de forma reflexiva, já que os sentidos da língua são dados pelas pessoas que a utilizam (Duboc, 2016).

O letramento crítico é fundamental para a construção de textos de diversos gêneros que circulam na sociedade. Desenvolvendo a habilidade de interpretação crítica da realidade, o sujeito terá suas visões e repertórios expandidos, além de realizar reflexões, problematizando a realidade, de forma respeitosa e equilibrada (Kummer; Hendges, 2020). Para o discente ter condições de desenvolver seu letramento crítico nas práticas discursivas, é fundamental que o professor tenha consciência das etapas necessárias para produção de textos escritos, seguindo a concepção de que o texto é consequência de um trabalho consciente, em que há planejamento, reflexão constante e aperfeiçoamento (Fiad; Sabinson, 2001).

No contexto atual de ensino e aprendizagem, seja em espaços formais ou informais, o papel de professor pode ser entendido como “agente mediador de conhecimentos específicos, bem como facilitador de experiências e habilidades” (Silva; Pesce, 2017, p. 16044). Ainda que haja diversas “agências de letramento” e seja atribuída à instituição escolar a maior responsabilidade como local que promove a construção cultural dos estudantes (Silva; Pesce, 2017), os espaços não institucionalizados contribuem com o desenvolvimento de habilidades e competências, bem como a mudança de atitudes (Gohn, 2014).

Entretanto, para que ocorra o papel de agente de letramento, é preciso que o sujeito que atua como instrutor ou educador social tenha letramento crítico e seja consciente de que está também em um processo contínuo de letramento. Como consequência disso, deve procurar trazer novas técnicas para sua prática e aprender com os participantes (Kleiman, 2007).

Nesse sentido, considerando o contexto de produção do texto do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como situação enunciativa que exige a apresentação e a articulação de conhecimentos, a mediação do agente de letramento é essencial para



que o futuro candidato da prova possa entender noções de práticas leitoras envolvidas no letramento.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL DO ENEM E SEUS CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Criado em 1988, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é a forma mais utilizada para o ingresso nas instituições de Educação Superior do Brasil. Ademais, o Enem indica a qualidade da Educação Básica no país, mostrando um quadro diagnóstico de como está o conhecimento dos estudantes. Além de resolver 180 questões objetivas, o candidato deve produzir uma redação do gênero dissertativo-argumentativo. A prova apresenta: critérios básicos de correção; quatro textos de apoio relacionados à temática sobre a qual o candidato deve se posicionar; proposta de produção e duas folhas com 30 linhas, uma para primeira versão e outra para versão final.

O texto do Enem é produzido dentro de um contexto sociodiscursivo, que pode ser visto por uma perspectiva dialógica, pois, nesse texto, “[...] a participação de atores sociais é representada por quem produz o texto e também por quem avalia o texto” (Oliveira, F., 2016, p. 107). Na prova de redação, o autor deve considerar as condições estabelecidas para escrita de seu texto argumentativo, no qual é necessário o relato científico e argumentativo de fatos e dados, visto que “[...] a dissertação argumentativa defende uma ideia – e a justifica com argumentos sólidos e consistentes” (Salvador, 2013, p. 37). Ao longo da produção do candidato, é essencial ocorrer a apresentação de “[...] um ponto de vista bem defendido sobre um tema social, político, científico e cultural” (Oliveira, F., 2016, p. 144). Portanto, é preciso que o candidato conheça bem o tema a ser desenvolvido e o gênero solicitado, tomando decisões linguístico-discursivas coerentes com as características do texto dissertativo-argumentativo. Os interlocutores do texto, corretores/avaliadores, verificam se a produção do candidato abrange todas as competências exigidas pelo exame. A partir dessa verificação, o interlocutor estabelece uma pontuação de 0 a 1.000 pontos à produção lida, atribuindo nota de 0 a 200 para cada competência:



Quadro 1: Competências do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Brasil (2022, p. 5).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), órgão federal responsável pela aplicação do Enem, disponibiliza, anualmente, um documento chamado “Cartilha do Participante”, que apresenta as competências e os elementos avaliados nos textos dos candidatos, além de fornecer recomendações para os participantes e uma seleção e análise de redações que atingiram a nota máxima no ano anterior. A “Cartilha do Participante do Enem” de 2022 descreve que o texto do candidato deve seguir esta estrutura: “tema, tese, argumentos e proposta de intervenção” (Brasil, 2022, p. 4). Logo, segundo Oliveira (2016), a composição desse texto é voltada para a sistematização de uma sequência argumentativa que se configura na organização de argumentos que defendam uma tese. Esse texto precisa, obrigatoriamente, conter “[...] um posicionamento crítico do candidato sobre o tema preestabelecido” (Oliveira, F., 2016, p. 115). Ao definir o ponto de vista a ser defendido, o autor precisa mobilizar “[...] informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente” (Brasil, 2022, p. 15).

Além de o candidato redigir um texto conforme a norma padrão da Língua Portuguesa, coeso e coerente, “[...] deve demonstrar raciocínio crítico, capacidade de argumentação e de resolução de problemas” (Vieira, 2013, p. 103). Diante do tema, da tese e dos argumentos desenvolvidos, o escritor deve elaborar uma proposta de intervenção (Competência 5), sugerindo formas de combater o problema discutido.

Quanto aos assuntos abordados na prova, o Enem exige a habilidade de análise crítica da realidade frente a uma temática social dentro de um contexto real, considerando também o contexto histórico que influencia esse tema (Oliveira, F., 2016), en-



volvendo elementos sociais, culturais e políticos (Vieira, 2013). Portanto, o candidato precisa conhecer temáticas relevantes socialmente e elementos relacionados a elas, reconhecendo estruturas de poder, ideologias. Percebe-se, assim, que o texto do Enem demanda habilidades promovidas pelo letramento crítico, tais como: a identificação de sentidos, o estabelecimento de relações entre os conhecimentos do sujeito e a proposta de produção, a problematização da realidade, a leitura crítica, a participação cívica, a expansão da visão de mundo, a consciência dos problemas presentes na sociedade e a aplicação dos conhecimentos aprendidos por meio da proposição de formas de atuação para o enfrentamento dos problemas discutidos (Kummer; Hendges, 2020).

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa deste artigo é de natureza qualitativa, portanto, de “nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com [...] relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis” (Minayo, 1995, pp. 21-22). Ademais, emprega-se a técnica de coleta de dados bibliográficos, realizada a partir de textos da literatura científica já publicados (Gil, 2008) para a fundamentação do referencial teórico. Também representa pesquisa documental o estudo do documento “Cartilha do Participante do Enem” (2022) para sustentar alguns dos critérios de análise do *corpus* desta pesquisa. Como pesquisa documental entende-se estudo de materiais “que não receberam qualquer tratamento analítico [...]” (Gil, 2008, p. 51).

Outra orientação metodológica adotada é o estudo de caso, caracterizada pela investigação detalhada do objeto analisado e da pesquisa de algo atual inserido em um contexto específico (Gil, 2008). O objeto deste estudo é, então, o conjunto de indicações sobre práticas leitoras feitas por um professor-pesquisador universitário² em prol da promoção do letramento em contexto de processo seletivo do Enem. As aulas de redação desse docente são ministradas no chamado “Cursinho Solidário”, localizado no Centro de Curitiba e ativo desde 2002, no qual os alunos têm aulas de todas as disciplinas presentes nas provas de vestibulares. O Cursinho tem cerca de 500 estudantes anualmente, todos de baixa renda e que realizaram o Ensino Médio

² Graduado em Letras, mestre e doutor em Linguística.



em colégios públicos ou como bolsistas em colégios particulares (Formação Solidária, 2022).

Para organização do *corpus* de pesquisa, selecionam-se três videoaulas do professor com indicações de práticas leitoras em um total de mais de 30 materiais disponibilizados nos canais do *Youtube* do docente e do Cursinho. A partir dessa seleção inicial, foi feita outra organização das videoaulas por meio da categoria “letramento crítico”, definida a partir da base teórica deste artigo. Já no tratamento dos dados coletados, emprega-se a análise de conteúdo que, conforme Bardin (1979), inclui procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens, cruzando-as com a base teórica por meio de três etapas: descrição, inferência e interpretação.

O TURNO DO PROFESSOR NAS VIDEOAULAS

Utiliza-se, neste trabalho, o termo “turno do professor” para referir-se a sua exposição oral nas aulas. As três videoaulas estudadas neste artigo³ são dedicadas à valorização da leitura, conforme este trecho (Extensivo – Aula 03):

Em geral, a redação exige muita leitura e compreensão de texto. Não dá pra fazer uma redação se a gente não ler e compreender o texto, inclusive os textos motivadores, inclusive a proposta de produção que tem tanto no Enem como nos vestibulares.⁴

Nesse trecho, há indicação de duas formas de leitura sugeridas pelo professor: uma se refere ao fato de que o ato de escrever, de ser autor, pressupõe o hábito de leitura; a outra diz respeito ao atendimento da proposta de produção em processos de seleção. A primeira prática está voltada à promoção do letramento crítico, pois, como explicado por Janks (2016), para que o letramento seja alcançado, é preciso que, no

3 FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. **Extensivo – Aula 03 (parte 1)**. [Curitiba]: Formação Solidária, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HiGIrwly8LU&list=PLaPjHv4xVu6vCAIIspd1jU-dgerhbSqvos&index=6>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. **Biologia A – Aula 30 – Métodos contraceptivos**. [Curitiba]: Formação Solidária, 2022. Disponível em: <https://enem.youtube.com/watch?v=abaWO1C0uQk>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. **Semiestensivo – Aula 12**. [Curitiba]: Formação Solidária, 2023. Disponível em: https://enem.youtube.com/watch?v=p_Tzo-KUt04&list=PLaPjHv4xVu6uXp-1mLA-10ql8H_J11n6pb&index=1. Acesso em: 09 ago. 2023.

4 Os trechos são reproduções das falas do professor na(s) videoaula(s).



momento da produção, o autor escolha seu posicionamento e quais impactos seu texto irá provocar no mundo. Para que o escritor seja capaz de fazer essas reflexões discursivas, é preciso muita leitura, identificando linhas argumentativas adequadas à defesa e à construção de uma dada temática. Quanto à segunda prática, os textos motivadores incluem diferentes gêneros textuais, como: leis, infográficos, notícias, propagandas, gráficos etc. Os vestibulares apresentam diferentes estilos de propostas e com vários gêneros. Para que o candidato esteja apto a realizar essas provas, é preciso que ele tenha um grau de letramento adequado a esse contexto, no qual existem exigências específicas de leitura e escrita, consideradas uma forma de letramento escolar (Soares, 2001).

Em outro trecho (Extensivo – Aula 03), o professor valoriza o desenvolvimento da habilidade de saber pensar a partir da leitura:

Leia muito, textos diferentes, especialmente, diferente daquilo que você gosta. [...] faça com que seu cérebro pense coisas diferentes [...] desafie o seu cérebro [...] ensinar pra ele coisas diferentes.

Nos excertos selecionados, o docente emprega quatro vezes a palavra “diferente”, reforçando que, para escrever bons textos, há uma premissa: a diversidade de textos expande a visão de mundo do leitor por meio de distintas opiniões, autores e temáticas. Dessa forma, as práticas de leitura são fundamentais para construção de repertórios sociais, políticos, culturais e discursivos. Portanto, essas orientações visam indicar ações de linguagem que promovem o letramento crítico, pois destacam a perspectiva da leitura reflexiva do leitor em prol da expansão de suas concepções sobre o mundo (Kummer; Henges, 2020).

Nas videoaulas analisadas, o professor faz várias sugestões e recomendações de fontes nas quais os estudantes podem ler textos para ampliar seus repertórios. O docente indica essas fontes considerando que os candidatos têm como interesse imediato para suas leituras a realização de vestibulares e da prova do Enem. Entretanto, as dicas dadas pelo professor orientam os estudantes a terem contato com diferentes gêneros textuais e temáticas sociais, dessa forma, essas sugestões levam ao aprimoramento do letramento crítico discente. As principais indicações de fontes estão reunidas no Quadro 2:



Quadro 2: Diversidade de fontes

Tipos de fontes	Trechos
Biblioteca virtual	“[...] existe um aplicativo da biblioteca de São Paulo, chamado [...] BibliOn, é uma biblioteca virtual, [...] tem milhões de livros e você lê de graça ali.”
Agência de notícias	“O DW Brasil [...] é uma agência que tem muita opinião, muita reportagem sobre o Brasil, mas é de uma agência alemã, então eles são um pouquinho ‘isentões’ assim, essa é uma vantagem.”
Revista de divulgação científica	“Sobre textos científicos, uma revista que eu gosto muito da linguagem é a Galileu e uma que [...] traz sobre tudo absolutamente tudo é a Scientific American. [...] e que tem em português tá, se colocar Scientific, perdão, American em português, você vai achar, não precisa ler inglês não, se bem que ajuda.”
Site de notícias	“[...] leia textos científicos [...] mesmo que, [...] tenha dificuldade de entender, leia, é importante se colocar desafios nesse momento.”
Jornais online	“Primeiro deles é a BBC Brasil que é um site gratuito, tem um monte de reportagens, ali tem notícia também [...]”
	“[...] o Nexo Edu que agrupa temas para vestibular [...]”
	“A Apublica traz muitas reportagens relacionadas [...] trabalho escravo, violência contra a mulher, questões culturais, desvio de dinheiro, [...]. É um site investigativo sempre buscando questões relacionadas aos órgãos públicos [...] sempre reportagens assim muito densas [...]”
	“[...] o G1 tem uma página que é a página de Especiais, [...] trata de temas assim muito atuais [...]. Um exemplo [...] é a violência contra a mulher do campo[...].”

Fonte: a autora (2023).

Ao fazer várias sugestões de fontes para os estudantes, o professor ocupa o papel de mediador do conhecimento e facilitador do contato deles com novas experiências, desenvolvendo habilidades importantes para o uso efetivo das práticas discursivas e, consequentemente, para a ampliação dos seus graus de letramento (Silva; Pesce, 2017). Para que um professor exerça essas funções, ele precisa ter um grau elevado de multiletramento (crítico, digital, escolar), conforme revela esse docente, pois conhece várias possibilidades de fontes *online*, analisa criticamente os conteúdos, percebendo os gêneros e as temáticas presentes, além do perfil dos produtores desses textos e a formalidade da linguagem empregada. Logo, é evidente que um professor precisa estar em um processo contínuo de letramento, tendo contato com objetivos claros quanto à prática de leitura, pois o letramento discente depende do letramento docente (Kleiman, 2007). Ademais, os trechos apresentados no Quadro



2 revelam a consciência do professor em relação ao grau de letramento de seus estudantes por meio de expressões como: “[...] não precisa ler inglês não, se bem que ajuda”; “[...] leia textos científicos [...] mesmo que, [...] tenha dificuldade de entender”.

Outro ponto importante relacionado às práticas de leitura se refere ao gênero que o docente indica como mais importante para ser lido no período preparatório para vestibulares:

[...] os textos de opinião. Procure artigos e colunas que falem sobre temas específicos, editorial de jornal [...].

Um jeito da gente fazer redação do Enem [...] é ler texto de opinião para saber como é que eu dou opinião, sem eu falar coisas do tipo ‘eu acho que’, ‘a minha opinião é que’.

[...] eu sei que, hoje em dia, a gente recebe muita informação [...] pouco fundamentada, [...] procurem veículos ou matérias que mostrem a opinião de quem tá escrevendo.

Nesses trechos (Extensivo – Aula 03; Biologia A), o professor destaca a relevância de textos opinativos (artigos e editorial) para que os estudantes conheçam opiniões distintas e bem fundamentadas. Esses comentários estão relacionados à promoção do letramento crítico, porque, ao ler textos opinativos, o leitor precisa: identificar a tese do texto, ou seja, o ponto de vista e os argumentos que o sustentam; avaliar as motivações que levaram o autor a escolher sua tese e argumentos; refletir sobre os impactos de um texto para a própria forma de agir e pensar como leitor (Duboc, 2016). O docente também recomenda a leitura de outro gênero opinativo, a reportagem, em detrimento da notícia:

ler 2 reportagens por semana, [...].

[...] mas preferencialmente reportagens [...].

[...] não recomendaria para você estudar [...] a Gazeta do Povo, Bem Paraná, [...] porque prioriza, repito, notícias.

A reportagem e a notícia são gêneros que circulam na esfera jornalística, contudo, possuem diferenças compostionais e discursivas. A reportagem trata de temas atemporais, polêmicos e é de maior extensão; além disso, nela há a interpretação dos



fatos e a opinião explícita do autor quanto ao que é relatado. A notícia, por sua vez, tem teor argumentativo implícito e aborda acontecimentos recentes de forma breve. Logo, para promoção do letramento crítico, a reportagem é o gênero jornalístico mais indicado, pois pode levar ao desenvolvimento da habilidade de interpretação crítica, à expansão da visão e do repertório do leitor por meio da problematização dos fatos de forma equilibrada (Kummer; Hendges, 2020).

Além de o docente do Cursinho apresentar comentários que revelam a valorização de textos opinativos, também defende a importância da leitura de textos literários, como no trecho (Extensivo – Aula 03):

O texto literário nos ajuda a criatividade, o texto literário nos ajuda a voar, ir longe [...], mas acontece que vai... vão acontecer outras muitas complexidades na vida e a literatura permite a gente a não entender, mas a viver essa complexidade, a entender como a pessoa lá viveu uma determinada emoção... o que que eu sentiria se acontecesse comigo isso? Isso só a literatura nos permite. Isso ajuda a gente a construir repertório.

Por terem funções comunicativas muito distintas dos textos opinativos, os textos literários proporcionam o desenvolvimento de reflexões únicas referentes ao relacionamento interpessoal, fazendo com que o leitor amplie sua capacidade de compreender as temáticas sociais abordadas no Enem e de articular seus argumentos com repertórios socioculturais.

Além de indicar textos opinativos, o professor explica a importância de se considerarem os autores desses textos e as razões disso (Extensivo – Aula 03; Biologia A):

[...] Sempre, essa matéria tem o nome da pessoa do ladinho e embaixo vem o que que ele é e etc., ou seja, são textos, em geral, de pessoas gabaritadas para falar do tema e isso ajuda a gente a ter opinião, porque se é o [...] falando que a vacina é importante para salvar vidas, você não acredita, mas se é um cientista dizendo: a pesquisa mostra que 80%... opa, você acredita. [...] a gente acaba aprendendo a escrever também lendo esses.

[...] dá uma olhada em quem tá escrevendo o texto, se ele tem gabarito para falar daquilo, por exemplo, o cara está falando sobre reforma tributária e ele fez doutorado em questões de tributação, beleza, ele tem gabarito para falar disso [...].



Para avaliar quem escreve, o leitor deve saber localizar a informação na página do texto: “Sempre, essa matéria tem o nome da pessoa do ladinho e embaixo vem o que que ele é e etc [...]”; relacionar o nome do autor com sua formação acadêmica e atuação profissional. Ao explicar aos estudantes como localizar o minicurrículo do autor, o professor recomenda uma prática básica de letramento em que reconhecer a formação do autor representa importante estratégia de leitura prévia que orienta a seleção de leitura a partir da credibilidade ou não do autor para tratar do tema, ou seja, ter aderência para desenvolver uma temática polêmica e autoridade para abordá-la. Esse processo é fundamental no período contemporâneo em que a prática da leitura ocorre frequentemente no meio digital, no qual os sujeitos têm contato com muitos textos de diferentes veículos e com diversidade de opiniões. Logo, para a leitura de textos opinativos que ampliem repertórios, o leitor precisa conhecer os critérios para selecioná-los, considerando, por exemplo, se há aderência entre o autor e o tema do texto. Essa é uma prática que compõe o letramento crítico, pois faz com que o sujeito questione aspectos internos e externos que integram os textos escritos (Duboc, 2016) e perceba elementos sociais e ideológicos relacionados de forma intrínseca à produção de textos (Janks, 2016).

Outro aspecto que o professor orienta os participantes é quanto à diversidade de argumentos (Extensivo – Aula 03):

[...] procure visões opostas [...] aí eu sou contrário ao Bolsa Família, procure textos que sejam favoráveis para você entender o argumento, [...]. Pode ser que você vai dizer: não, argumento fraco, senso comum, ruim, ótimo, se você conseguir destacar isso do argumento, perfeito, mas precisa ter visões opostas.

Pode-se inferir dessa orientação que o professor explica uma leitura voltada para pesquisa na qual o compromisso do leitor é: “[...] entender o argumento [...]”, avaliá-lo (“[...] argumento fraco, senso comum, ruim, ótimo [...]”), posicionando-se, e pesquisar outros textos (“[...] procure visões opostas [...]”). Trata-se de construir repertório para os contra-argumentos de modo que o leitor possa aderir ao posicionamento do autor ou adotar outro, fator essencial para que produza textos que não tenham um discurso autoritário. Dessa forma, o escritor estará mais preparado para revelar pensamento crítico, habilidade de argumentação e de proposição de problemáticas (Vieira, 2013). Logo, essas reflexões promovem a leitura crítica, pois fazem com que o leitor problematize seu próprio discurso e o que leu (Duboc, 2016). Essa orientação do professor



atende à estrutura de texto solicitada pelo Enem, o gênero dissertativo-argumentativo, caracterizado pela construção de argumentos coerentes e bem fundamentados para defesa de um ponto de vista (Salvador, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é identificar indicações de práticas leitoras de ensino-aprendizagem que ampliam o letramento do participante em processo preparatório para a produção da redação do Enem. Para tanto, empregou-se a técnica de coleta de dados bibliográficos quanto ao letramento crítico e ao gênero textual redação do Enem. Em seguida, foi feita a seleção e o tratamento do *corpus* (três videoaulas de um professor voluntário em cursinho preparatório para o Enem). Por fim, realizou-se a análise dos dados coletados pela metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1979). Após o exame das videoaulas, identificaram-se oito indicações de práticas leitoras para promoção do letramento dos participantes: (1) incentivo à prática da leitura voltada ao desenvolvimento da habilidade de saber pensar e à expansão da visão de mundo; (2) estímulo da prática da leitura como preparação ao ato de escrever; (3) importância da prática da leitura para o atendimento da proposta de produção em processos seletivos; (4) valorização da leitura de textos literários; (5) indicação de textos de diversas fontes para consulta e leitura (bibliotecas, agências de notícias, revistas de divulgação científica, sites de notícias e jornais *online*); (6) valorização da leitura de textos opinativos (artigos e editorial) para o conhecimento de opiniões distintas e bem fundamentadas; (7) orientação de leitura de reportagem em detrimento de notícia; (8) critérios para seleção de textos opinativos (aderência entre autor e tema do texto).

Diante dos resultados atingidos, este artigo traz contribuições para a literatura científica e para a promoção do letramento em contextos formais e não formais, pois destaca a relevância da relação entre os estudos do letramento crítico, a leitura para a produção de textos em exames de aplicação em grande escala e o letramento de instrutores de cursos preparatórios. As indicações de práticas leitoras identificadas neste artigo podem ser empregadas em contextos diversos de ensino por docentes que busquem promover o letramento para que os sujeitos desenvolvam competências e habilidades fundamentais ao exercício da cidadania e do pensamento crítico.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Enem 2021 Resultados edição impressa, digital e PPL - Brasília (DF) | 17/3/2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/Enem/resultados/2021/apresentacao_resultados_finais.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A Redação no Enem 2022: Cartilha do Participante. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Enem/cartilha_do_participante_Enem_2022.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

DUBOC, A. P. M. A avaliação da aprendizagem de línguas e o letramento crítico: uma proposta. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. São Paulo: Pontes Editores, 2016. p. 57-81.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A. Escrita como trabalho. In: MARTINS, M.H. (Org.). Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 2001. p. 54-63.

FORMAÇÃO SOLIDÁRIA. Cursinho Solidário. Curitiba: Formação Solidária, 2023. Disponível em: <https://enem.formacaosolidaria.org.br/cursinho-solidario-2/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GOHN, M. G. Educação Não-formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. Rev. Investigar em Educação, n. 1, 2014. Disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

JANKS, H. Panorama sobre o letramento crítico. Tradução de Dânie Marcelo de Jesus e Divaize Carbonieri. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. São Paulo: Pontes Editores, 2016. p. 21-41.

KUMMER, D. A.; HENDGES, G. R. Mecanismos para o desenvolvimento do letramento crítico (visual) no livro didático de inglês. Ilha do Desterro, v. 73, p. 79-107, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2020v73n1p79>. Acesso em: 16 out. 2021.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Signo, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 9 set. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, F. C. C. Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem. 2016. 166 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riu-fc/17042/1/2016_tese_fccoliveira.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

OLIVEIRA, S. N. da S. P. Letramento e a redação do Enem: uma netnografia. 2016. 148 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://enem.realp.unb.br/jspui/handle/10482/19869?mode=full>. Acesso em: 27 out. 2022.

SALVADOR, A. Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, N. Z. da; PESCE, M. K. de. Como os estudantes percebem as práticas de letramento propostas pelos professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Educere), 13., 2017, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2017, p. 16040-16052.



SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: 2001.

VIEIRA, S. M. A construção do argumento no ensino médio: uma investigação dos recursos argumentativos no gênero dissertativo-argumentativo escolar. 2013. 290 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11399>. Acesso em: 29 maio 2023.

